

FENAE 360°

*Defesa dos
empregados,
vacina para
tod@s e mais
bem-estar*

ano 24 | setembro | edição 97 | 2021



Mães bancárias da Caixa
"se viram nos 60" pelo banco
público, filhos e pelo país

Pág. 19



Mais de 1.800 obras foram
inscritas no Talentos
Fenae/Apcef 2021

Pág. 28

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Takemoto**. Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima** (Caco). Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Junior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento** (Bala). Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi**, **José Megume Tanaka** e **Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Giselle Maria Araújo de Menezes**, **Emanoel Souza de Jesus** e **Paulo Roberto Damasceno**.

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Maria da Glória Araújo Silva**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Rachel Quintiliano**. Editores: **Antônio José Reis** e **Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza**, **Andrea Viegas**, **Antônio José Reis**, **Júnia Lara**, **Jonilda Bonfim**, **Renatha Mello** e **Soraya Paladini**. Revisão: **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho** e **CEDOC** (Centro de Documentação da FenaE). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

FenaE – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

SUMÁRIO

MOVIMENTO	5
TECNOLOGIA	6
ECONOMIA	8
RESPONSABILIDADE SOCIAL	10
CAPA	12
BEM-ESTAR	18
REDE DO CONHECIMENTO	22
APOSENTADORIA	24
PLANOS DE BENEFÍCIOS	26
ASSISTÊNCIA À SAÚDE	28
CULTURA	30
PERSONALIDADE	32
ARTIGO	34

Caixa pública é fundamental para um Brasil digno e com justiça social

Em meio aos ataques governamentais contra o patrimônio público, a democracia e os direitos dos trabalhadores, surge um movimento em defesa da Caixa Econômica Federal social e pública, dos bancários, das bancárias e do Brasil, fruto da mobilização da Fenae e da ação propositiva de cidadãos e entidades representativas preocupados com a degradação das condições de vida dos brasileiros. É a cidadania florescendo em situação marcadamente adversa, no árido terreno reservado pelo governo federal para a coisa pública e para as questões sociais e no pesado ambiente das incertezas geradas pelo modelo econômico excludente imposto ao país.

Esse movimento foi lançado pela Fenae durante o 37º Conecef e se coloca como uma das principais ferramentas das ações coletivas de resistência contra o retrocesso e por nenhum direito a menos. Busca mobilizar a sociedade para a defesa da Caixa pública e amplia o significado do que seja função social do banco. A valorização dos empregados se insere nesse cenário. Outras questões importantes são as ações empreendidas para defender a democracia e a transparência nas gestões da Funcef e do Saúde Caixa, conquistas da nossa luta organizada em entidades.

Aliado a esse importante processo de mobilização coletiva, apresentamos a nova edição da revista Fenae 360º, com salto na linha editorial e no visual e com novo projeto gráfico. O compromisso continua o mesmo: dar um giro em todos os temas de interesse do pessoal da Caixa e da atuação das Apcefs, buscando conexão com mais saúde, bem-estar, integração e capacitação.



É com esse espírito que a Fenae 360º traz para esta edição matéria de capa sobre a defesa dos empregados em torno da campanha ampla por vacina para todos, conectada com a valorização da ciência e do SUS. Também constam outros assuntos vinculados diretamente ao dia a dia dos trabalhadores do banco público com caráter social e que atua diretamente na distribuição equitativa e regional da riqueza para a população brasileira.

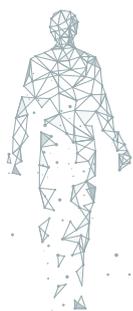
É preciso ainda que a categoria amplie seu poder de mobilização, fortalecendo cada vez mais as entidades representativas. A importância de se ter entidades fortes e atuantes fica demonstrada a cada iniciativa do movimento associativo na Caixa. Assim, frente a quaisquer desafios, estaremos mais fortes.

Sergio Takemoto

Presidente da Fenae

ARTIGO

Era Digital e ramo financeiro



A globalização combinada com o progresso tecnológico altera a trajetória do capitalismo neste início do século 21. Por se constituir no pulsar do conjunto da economia, o ramo financeiro antecipa situações que se generalizam aos demais setores, especialmente na transição para a Era Digital.

Ademais da aceleração do processo de concentração e centralização conduzida pelo sistema financeiro, emergem as moedas digitais que rompem com o ciclo de mais de mil anos instaurado pela China desde que inventou o papel-moeda. Antecipa-se, assim, o fim do tradicional sistema monetário.

Todos esses acontecimentos contaminam o contexto brasileiro, extremamente desfavorável ao conjunto da classe trabalhadora. No ramo financeiro, a reestruturação de suas instituições explicita a internalização do processo de digitalização e de novas tecnologias identificadas, por exemplo, no auto-

tendimento e migração de clientes das plataformas tradicionais de serviços para os canais de internet e *mobile banking*.

O desaparecimento da clássica fronteira entre instituições financeiras e não-financeiras transcorre em meio ao movimento de “banca-ri-zação”, externalizado por acesso à abertura de contas e de produtos e serviços financeiros diversificados desde as agências lotéricas às *fintechs*. Tudo isso afeta os trabalhadores no ramo financeiro em plena independência do Banco Central e enfraquecimento dos bancos públicos.



Marcio Pochmann

Professor e pesquisador do
Cesit/Unicamp e da Ufac



MOVIMENTO

37º Conecef: união e resistência em defesa da Caixa social e pública e dos trabalhadores

Fenae lançou movimento em defesa da Caixa pública e dos bancários

O 37º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) foi marcado por debates sobre temas relevantes para a categoria como melhoria das condições de trabalho, Saúde Caixa e Funcef, e a resistência aos ataques que o banco e outras empresas públicas estão sofrendo, com o objetivo de privatizá-las. Na ocasião, a Fenae lançou o movimento em defesa da Caixa Pública, dos bancários e do Brasil: “Caixa Social é Caixa Pública. Social é ser Pública”, para envolver os trabalhadores e a sociedade.

“Precisamos ganhar os corações e mentes da população na defesa deste patrimônio público que é a Caixa”, explica Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

Empregados da Caixa reafirmaram a articulação em defesa da democracia, dos bancos públicos e dos trabalhadores

Realizado em formato virtual, nos dias 6 e 7 de agosto, o Conecef contou com a participação de 312 delegadas e delegados de todo país, que definiram um calendário de lutas para os próximos meses.

O Congresso aprovou ainda moções e resoluções, que reforçam a defesa da democracia e do patrimônio público e a representatividade dos trabalhadores. Uma delas, condena a perseguição à conselheira eleita representante dos empregados no Conselho de Administração, Rita Serrano.

“O Conecef foi importante para reafirmarmos a luta em favor da democracia e contra todos os retrocessos”, avaliou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Uehara.

Um dos momentos marcantes do 37º Conecef foi a homenagem ao ex-presidente da Fenae e aposentado da Caixa, Pedro Eugenio Beneduzzi Leite, que faleceu em março após sofrer um infarto, e aos trabalhadores do banco vítimas da Covid-19.



TECNOLOGIA

Uso das TICs cresceu nos programas da Fenaef/Apcefs

O esforço da Fenaef e das Apcefs na adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) multiplicou o conhecimento dos associados das Apcefs sobre o papel das entidades no fortalecimento da união dos empregados da Caixa em todo o país e ampliou a capacidade de interação com os programas de relacionamento desenvolvidos

Se grande parte das interações já ocorreriam com a força da tecnologia, essas e outras experiências cresceram muito na pandemia. Dados de pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil mostram que houve ampliação da comunicação direta entre empresas e consumidores via Internet: o uso de aplicativos de mensagem instantânea para mediar a compra de produtos ou serviços passou de 26% em 2018 para 46% em 2020.

Das consultas médicas, passando pelas aulas remotas, transações bancárias, às lives de assuntos políticos, aos eventos culturais e comemorativos on-line, importante parcela da população passou a utilizar novas ferramentas da web e aplicativos, dependendo cada vez mais de ferramentas tecnológicas (ver gráfico Painel TIC COVID-19/Comitê Gestor da Internet no Brasil).

“NO ÂMBITO DAS ENTIDADES DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO, AS TICS SÃO FERRAMENTAS IMPORTANTES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, INDO MUITO ALÉM DA MERA INCLUSÃO DIGITAL”

Moacir Carneiro
diretor de Comunicação
e Imprensa da Fenae

Com os programas da Fenae: Talentos, Rede do Conhecimento, Eu Faço Cultura, Movimento Solidário, Convênios, Nosso Valor e estímulo à Associação on-line essa fórmula não foi diferente. Seja na área educacional, seja por meio das experiências de engajamento e bonificação na plataforma de relacionamento e pelo aplicativo Viva Fenae/Apcef, os programas oferecidos ganharam relevo nas ações remotas e interações mais frequentes.

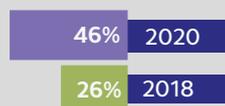
“Por meio desses programas e estímulo ao uso de plataforma de relacionamento, a Fenae pode ampliar o acesso ao catálogo de produtos e descontos nos Convênios, angariar o engajamento dos associados das Apcefs com a gamificação por meio da arrecadação de moedas, acúmulo de cupons e outros atrativos”, explica Cardoso, diretor de Administração e Finanças da Fenae. Além disso, os eventos que puderam ser adaptados aos novos tempos ganharam dinâmicas remotas.

O diretor conta que ações como essas ficaram mais presentes no cotidiano dos empregados da Caixa, especialmente dos associados, que são os utilizadores da maioria dos serviços. *“Logo no início da pandemia, a Fenae liberou o acesso à Rede do Conhecimento a cerca de 137 mil pessoas. Os recursos didáticos como os cursos e outras mídias em áudio e em vídeo, foram disponibilizados não apenas para os associados, mas para toda a comunidade Caixa”,* informa Cardoso.

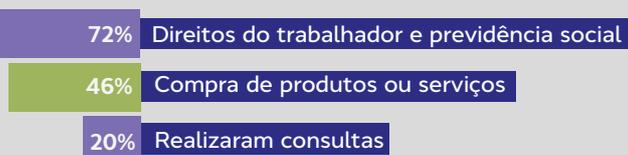
Medidas de distanciamento resultaram na ampliação da comunicação direta

Painel TIC COVID-19 (Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), realizado entre junho e setembro de 2020, sobre o uso da Internet durante a pandemia, aponta que as medidas de distanciamento social podem ter resultado em uma ampliação da comunicação via Internet: 72% procuraram informações ou realizaram serviços públicos on-line relacionados a direitos do trabalhador ou previdência social; 32% realizaram serviços públicos relativos a direitos do trabalhador ou previdência social integralmente pela Internet; 46% usaram aplicativos de mensagens instantâneas para compra de produtos ou serviços; 64% acompanharam transmissões de áudio ou vídeo em tempo real; 72% buscaram informações sobre saúde; 20% realizaram consultas on-line; 38% dos que trabalharam no período pesquisado realizaram trabalho remoto e 30% venderam produtos ou serviços por aplicativos de mensagens.

Uso de Apps de mensagem instantânea



Serviços/assuntos mais procurados



Fonte: Painel TIC Covid-19



ECONOMIA

Tributar os super ricos para diminuir a concentração de renda

Esse é o principal ponto da reforma tributária defendida pela CUT e mais de 70 entidades para enfrentar a crise causada pela pandemia

A proposta de reforma tributária apresentada pelo governo federal não ataca o principal problema do sistema tributário brasileiro, que é a preponderância da arrecadação sobre o consumo e a baixa cobrança de tributos sobre as altas rendas e sobre o patrimônio. Esse é o entendimento do auditor-fiscal Dão Real Pereira, vice-presidente do Instituto Justiça Fiscal (IJF), entidade que coordena a campanha "Tributar os super ricos", que reúne mais de 70 entidades da sociedade civil em torno de pautas que promovam maior justiça fiscal no país.

Dão Real é taxativo: ***"É preciso alterar essa relação, onde os mais pobres arcam com uma parcela maior de tributos em relação às suas rendas do que os mais ricos"***, afirma. Ele salienta que apesar de acenar com a tributação sobre lucros e dividendos de pessoas físicas, o que é urgente, a proposta do governo anula o efeito de distribuição de renda ao compensar eventuais acréscimos deste tributo com a redução do imposto de renda sobre as empresas.

O IJF, juntamente com a Associação Vida e Justiça em Apoio às Vítimas do Covid-19, está articulando com o deputado federal, Pedro Uczai (PT-SC), a apresentação de projetos emergenciais de enfrentamento à pandemia que contemplam alguns pontos da reforma tributária defendida pela campanha "Tributar os Super Ricos".



“Vamos vincular novas receitas da cobrança de impostos e contribuições desse setor privilegiado da sociedade que paga muitíssimo pouco imposto com o desenvolvimento de novas políticas de seguridade social, educação e previdência para enfrentar as consequências e o futuro da pandemia. O objetivo não é propriamente se contrapor a uma reforma tributária e que tem os seus limites delineados pela iniciativa do governo, o que estamos buscando é novas possibilidades de cobrança do andar de cima para ajudar a financiar políticas públicas para o andar de baixo”, explicou o deputado.

Uma das propostas da campanha a ser apresentada como projeto de lei é a que prevê a cobrança de 0,5%, 1,0 e 1,5% sobre fortunas que ultrapassem os R\$ 10 milhões de patrimônio declarado. Essa cobrança atingiria apenas 59 mil contribuintes e arrecadaria R\$ 40 bilhões, tomando como base a declaração de IRPF de 2018, segundo estudo do IJF.

“É preciso acabar com o tabu de discutir a tributação da herança, das grandes fortunas, porque são impostos que iriam atingir 0,3% dos ganhos dos super ricos do Brasil e liberaria recursos para melhorar a vida dos outros 97,7% dos brasileiros” afirma o ex-deputado federal Ricardo Berzoini, estudioso do assunto desde que era presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Para Carmem Foro, secretária-geral da CUT Nacional, o trabalhador precisa se apropriar dessa discussão: *“Os bancos lucraram como nunca na*

“ NO BRASIL O SISTEMA TRIBUTÁRIO TAXA OS MAIS POBRES E ALIVIA OS MAIS RICOS. PARA CORRIGIR ESSA INJUSTIÇA, É PRECISO UMA REFORMA TRIBUTÁRIA EM QUE O LUCRO E AS GRANDES FORTUNAS SEJAM TAXADOS PROGRESSIVAMENTE. NESSE ASPECTO, OS BANCOS TÊM MUITO A DAR PARA O PAÍS, POIS SÃO CAMPEÕES DE LUCROS SEM CONTRAPARTIDA SOCIAL ”

Carlos Alberto Lima (Caco)
diretor de Esportes da FenaE

pandemia, os banqueiros e seus acionistas recebem milhões sem recolher impostos, enquanto temos os nossos descontos retidos na fonte e ainda pagamos sobre o que consumimos”, afirma ela, ao defender que seja ainda discutido o teto de gastos em setores essenciais, como saúde e educação.

Para saber mais sobre a campanha e as propostas para maior justiça fiscal no país, acesse www.ijf.org.br/tributar.os.super.ricos.

A concentração de riquezas no Brasil é estratosférica. Analisando os contribuintes do Imposto de Renda, percebemos que aqueles que têm renda superior a 320 salários-mínimos mensais possuem patrimônio médio 226,2 vezes maior do que aqueles que têm renda inferior a esse montante. O valor médio dos bens e direitos do primeiro “grupo” é de R\$ 59 milhões, enquanto do restante é de R\$ 257 mil.

Ao mesmo tempo o Brasil é o sétimo país mais desigual do planeta e o segundo em concentração no 1% mais rico.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Mulheres de Belágua desenvolvem projeto de produção do mel Flor Mirim

Com o apoio da Fenae, mel de abelhas sem ferrão desenvolvido no município maranhense passa a ser comercializado nas sedes das Apcefs

flormirim.movimentosolidario.org.br

Maria dos Milagres Silva é uma das moradoras beneficiadas com a produção de mel

“O PROGRAMA MOVIMENTO SOLIDÁRIO DA FENAE TEM UM GRANDE OBJETIVO: OFERECER ÀS COMUNIDADES E ÀS PESSOAS MAIS CARENTES A OPORTUNIDADE DE MELHORAR SUAS CONDIÇÕES DE RENDA, DE ALIMENTAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O MEIO AMBIENTE”

Francisca De Assis Araújo Silva
diretora de Impacto Social da Fenae



As duas abelhas usam a floração da Mirim, uma planta típica da região cujo mel é conhecido por seu alto poder nutritivo. As flores permanecem de maio a outubro, o que permite duas safras anuais. As abelhas também são beneficiadas pelo projeto, já que a comunidade, sabedora de que elas só visitam essa flor, evitam o corte dessas árvores e assim ajudam a evitar a extinção das espécies.

“O Mel da Flor Mirim, um projeto que o pessoal da Caixa ajudou a construir, é estratégico porque contribui para o desenvolvimento das comunidades, e ao mesmo tempo para a preservação do meio ambiente, para gerar renda e cidadania sem derrubar a mata, aproveitando um recurso natural e preservando as abelhas que correm risco de extinção, então é muito completo. Agora, o resultado desse belo trabalho em conjunto, com marca própria, completa seu ciclo ao ser oferecido para venda aos que possibilitaram sua realização”, comemora Jair Ferreira, diretor de Formação da FENAE e presidente do Instituto FENAE Transforma, que coordena as atividades do Movimento Solidário.

Segundo adiantou a analista de relacionamento do Instituto FENAE Transforma, Denise Viana, que coordena as ações do Movimento Solidário, os recursos arrecadados serão reinvestidos no aperfeiçoamento do projeto, inclusive na sua extensão a outras comunidades do município de Belágua próximas de Preazinho.

O mel das abelhas sem ferrão das espécies Tiúba e Uruçu, produzido na comunidade de Preazinho, em Belágua (MA), ganhou marca própria, Flor Mirim, e começa a ser comercializado pelas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs). Desde junho, já está à venda nas sedes das associações do Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe.

A comercialização, que brevemente chegará às demais Apcefs, é feita em potes de 250 ml e 150 ml e em uma caixinha ideal para presentear, com dois potinhos de mel, um de cada espécie de abelha. Um dos 45 projetos desenvolvidos no município maranhense a partir das doações dos empregados da Caixa ao Movimento Solidário, a produção de mel de abelhas sem ferrão é coordenada por 10 mulheres da comunidade e envolve ao total 60 pessoas na produção, envase e distribuição.



Contribua com o Movimento Solidário. Faça uma doação.

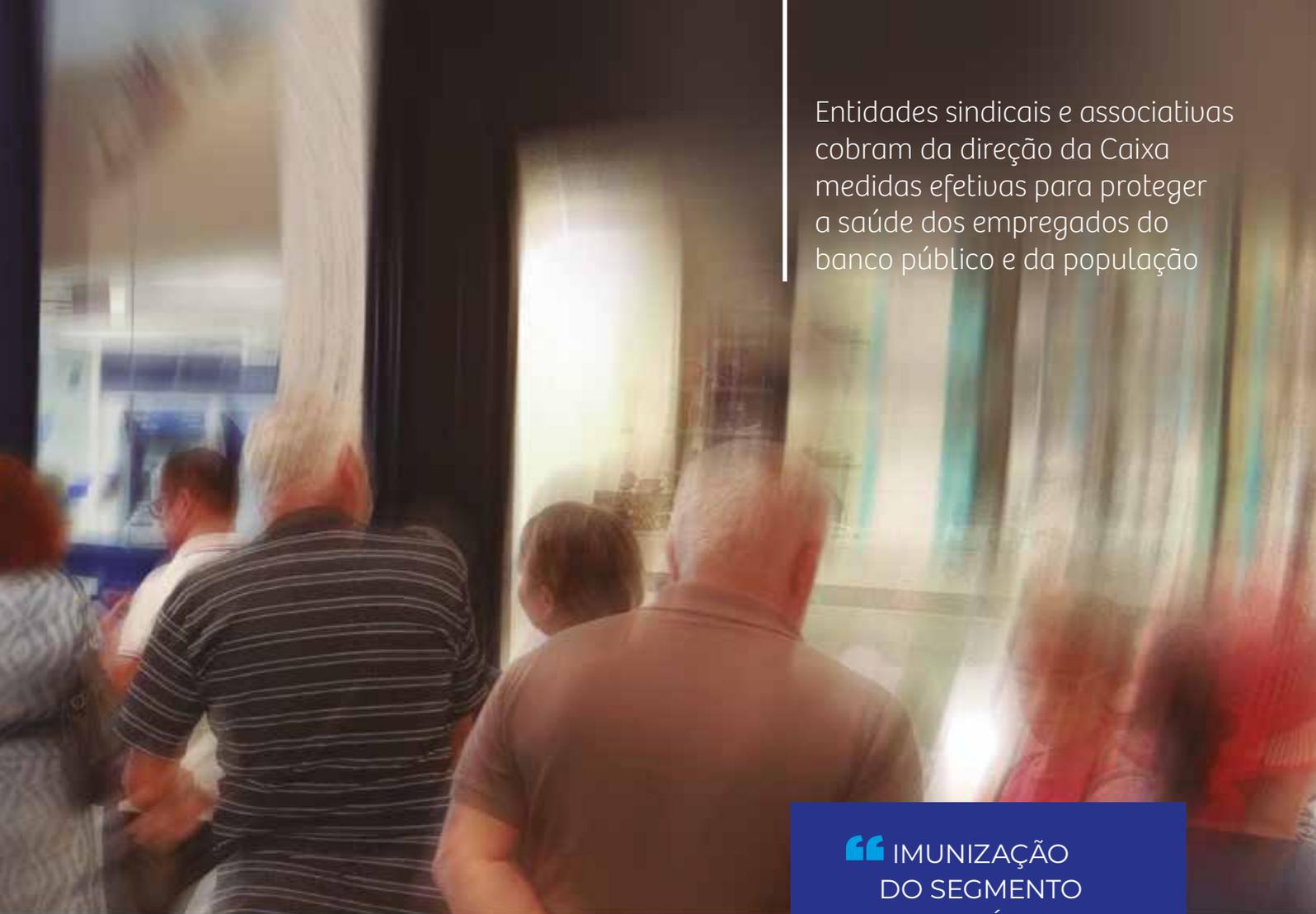


CAPA

Ação estratégica em defesa da saúde do pessoal da Caixa contra Covid-19

Desde o início da pandemia, Fenaé e Contraf-CUT seguem com campanha para que trabalhadores do banco público estejam informados sobre o coronavírus, sejam vacinados e possam trabalhar com segurança

fenaé.org.br/vacinaja



Entidades sindicais e associativas cobram da direção da Caixa medidas efetivas para proteger a saúde dos empregados do banco público e da população

Apenas a construção de uma ação articulada e estratégica é capaz de garantir que os empregados da Caixa Econômica Federal e toda a categoria bancária possam seguir trabalhando com segurança, mesmo diante de tantos riscos colocados pela Covid-19. Desde o início da pandemia, junto com outras entidades representativas, a Fenae começou um processo intenso para informar os bancários sobre os riscos e a necessidade de uso de equipamentos de proteção individual. Foi iniciada uma campanha ampla por vacina, conectada com a valorização da ciência e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse movimento foi deflagrado no início de 2020. Desde então, a Fenae e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com o apoio de entidades dos movimentos sindical e associativo, enviaram ao Ministério da Saúde documentos, ofícios e estudos que comprovavam a emergência da entrada da categoria bancária no grupo prioritário dos planos nacional, estadual e municipal de imunização.

“ IMUNIZAÇÃO DO SEGMENTO BANCÁRIO REPRESENTA PROTEÇÃO À SOCIEDADE E É UMA CONQUISTA DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS QUE SE MOBILIZAM EM DEFESA DO EMPREGADO E DA POPULAÇÃO ”

Sergio Takemoto
presidente da Fenae

Segundo Rita Lima, diretora de Relações do Trabalho da Fenae, **“apesar da inclusão da categoria bancária no grupo prioritário do PNI ter ocorrido em diversos municípios e Estados, ainda se luta para que esse direito seja efetivado”**. A dirigente considera importante que todos e todas busquem a vacina e a recebam como a única garantia de imunidade contra o vírus.



Imunização inibe disseminação do vírus

“A imunização do segmento bancário representa uma proteção à sociedade e é uma conquista das entidades representativas que se mobilizaram em defesa do empregado e da população. Sabemos da situação das agências, que continuam lotadas e podem ser vetores de contaminação da Covid-19”, declara Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

De acordo com Takemoto, a campanha da Fenae “Vacina Já” segue ativa informando a categoria e pressionando o governo e os parlamentares para que todo cidadão brasileiro seja vacinado.

O presidente da Fenae afirma que, além da situação grave nas agências devido à Covid-19, as condições de trabalho na Caixa se deterioraram a cada dia. Segundo ele, o cenário é agravado pelo assédio moral, metas abusivas e precariedade das condições de trabalho, acentuadas pela pandemia e pelo déficit de empre-

“NÃO ACEITAMOS RETROCESSO E QUE OS EMPREGADOS SEJAM COLOCADOS EM RISCO. CONTINUAMOS A COBRAR DA CAIXA A ADOÇÃO DE PROTOCOLOS PARA PROTEGER A SAÚDE E SALVAR A VIDA DOS TRABALHADORES E DA POPULAÇÃO”

Marcos Saraiva
vice-presidente da Fenae

gados. *“Essa situação de descaso administrativo reforça a tese de que a luta contra a sobrecarga de trabalho passa pela defesa do banco 100% público e de caráter social”,* reitera.

Para Marcos Saraiva, vice-presidente da Fenae, defender e valorizar os trabalhadores da Caixa é uma forma de reafirmar a importância do banco público como principal instrumento de auxílio às famílias que sofrem as consequências da pandemia. E completa: *“Não aceitamos retrocesso e que os empregados sejam colocados em risco. Vamos continuar cobrando a direção da Caixa para que adote os protocolos que protegem a saúde e salvam a vida dos trabalhadores e da população”.*

Atividade bancária é essencial ao país

A atividade bancária foi considerada essencial pelo Decreto 10.282/2020 e, durante toda a pandemia, as agências têm permanecido abertas, culminando em um processo acelerado de contaminação, cuja situação é causada por unidades que funcionam como espaços fechados e sem ventilação para o ambiente externo.

No mesmo período, observou-se aumento de 253% nas mortes dos empregados do banco público, identificado por pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que comparou os primeiros quadrimestres de 2020 e 2021. O estudo, feito por iniciativa da Fenaé, aponta que as mortes coincidem com a chegada do novo coronavírus.

A situação de momento, respaldada pela mobilização da Fenaé e de outras entidades

representativas junto ao Congresso Nacional e a setores do governo federal, prevê a vacinação dos empregados da Caixa contra o coronavírus. Apesar de recomendação contrária do Ministério Público Federal (MPF), com apontamento para que a vacinação pública siga apenas o critério por idade, a nota técnica do Ministério da Saúde segue valendo e inclui a categoria bancária no grupo prioritário do Plano Nacional de Imunização (PNI). A pasta orientou que 20% do total de doses das vacinas de estados e do Distrito Federal sejam destinados aos bancários e trabalhadores dos Correios.

O movimento das entidades sindicais e associativas fez com que, em algumas cidades de diversos municípios, os trabalhadores começassem a receber doses de vacinas por iniciativas locais. Já são mais de 95 cidades de 15 estados com ações para a inserção dos bancários no grupo prioritário. As medidas são consideradas urgentes para barrar a disseminação do vírus.



Histórico da campanha Vacina Já



MARÇO

Dia 22: com o apoio da Fenaec, Contraf-CUT promove debate em *live* sobre a situação e as perspectivas da pandemia do coronavírus no Brasil, com participação de dirigentes sindicais e especialistas da área de saúde.

Dia 23: parlamentares protocolam no Congresso emendas à Medida Provisória 1.039/2021, que institui a retomada do auxílio emergencial, nas quais solicitam a inclusão dos empregados da Caixa e da categoria bancária no grupo prioritário para receber a vacina contra a Covid-19. A iniciativa soma esforços ao pedido da Fenaec ao Ministério da Saúde com o mesmo objetivo.

Dia 25: categoria bancária se mobiliza no *lockdown* nacional em defesa da vida, organizado pela CUT para pressionar o governo por vacina já para todos, auxílio emergencial de R\$ 600, empregos e contra as privatizações de Bolsonaro.

Dia 29: Fenaec e Contraf-CUT estão na luta para que a categoria bancária seja considerada um dos setores prioritários no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19. Abaixo-assinado virtual cobra a inclusão dos bancários e das bancárias no grupo prioritário para imunização.

ABRIL

Dia 7: no Dia Mundial da Saúde, a Fenaec lança a campanha "Vacina Já". É o início da mobilização para a inclusão dos bancários e das bancárias no PNI. No site e nas redes sociais, são divulgados cards e notícias defendendo a importância da vacinação para a categoria que se encontra na linha de frente do atendimento à população nas agências, com o pagamento do auxílio emergencial e de outros benefícios sociais.

- Lançamento no site da Fenaec de página exclusiva da campanha "Vacina Já". Por meio do endereço www.fenaec.org.br/vacinaja, os empregados da Caixa e a população ficam sabendo das ações das entidades representativas na luta para incluir a categoria bancária como prioridade na vacinação.

Dia 16: governadores que compõem o Consórcio do Nordeste e parlamentares de diferentes partidos e regiões do país saem em defesa da vacinação prioritária para os empregados da Caixa.

MAIO

Dia 5: Fenae e Apcefs denunciam que o cumprimento dos protocolos de proteção contra a Covid-19 na Caixa ainda deixa a desejar, mesmo depois de passado mais de um ano desde o início da pandemia. Diante disso, é de apreensão o clima entre os trabalhadores do banco público.

Dia 7: a atuação das entidades representativas em defesa dos direitos dos bancários, para a ampla vacinação dos brasileiros e a inclusão da categoria bancária no grupo de prioridade na imunização contra a Covid-19, ganha apoio em todo o Brasil. Além dos projetos que tramitam no Congresso Nacional, Câmaras municipais também se articulam para aprovar propostas semelhantes.

Dia 11: com o apoio da Fenae, empregados da Caixa fazem Dia de Luto pelas vítimas da Covid-19. O ato, em todo o país, foi por vacina já, melhores condições de trabalho e de resistência contra a privatização do banco público.

Dia 25: Câmara Municipal de Macapá aprova inclusão dos empregados da Caixa no grupo prioritário de vacinação da capital do Amapá.

Dia 27: Dia Nacional de Luta pela inclusão da categoria como essencial no PNI e por vacina para todos, com distribuição de boletins, manifestações nas redes sociais e uso de carro de som para explicar à população a necessidade de proteção aos empregados da Caixa.

Dia 29: Fenae e Contraf-CUT reivindicam apoio da Caixa, junto ao governo federal, Congresso Nacional e Ministério da Saúde, para assegurar a priorização dos bancários no PNI contra a Covid-19.

Dia 31: imprensa destaca resultado de pesquisa da Fenae sobre impacto da Covid-19 entre os empregados da Caixa. Estudo revela que 70% dos 628 trabalhadores do banco público trabalham em unidades nas quais falta ventilação para o ambiente externo, a exemplo de janelas.

JUNHO

Dia 2: Fenae denuncia que negacionismo do governo federal e falta de políticas públicas prejudicam ainda mais a população no enfrentamento da pandemia.

Dia 9: no Dia Mundial da Imunização, Fenae combate as notícias falsas que espalham medo e desinformação, ao mesmo tempo que reforça a necessidade de que a cobertura vacinal alcance o maior número de pessoas para a segurança de todos.

Dia 11: com o apoio da Fenae, o Sindicato dos Bancários de Brasília e as deputadas federais Erika Kokay (PT) e Celina Leão (PP) encaminham pedido ao GDF para que autorize a Secretaria de Saúde a incluir a categoria bancária na relação de grupos prioritários na vacinação contra a Covid-19.

Dia 16: imprensa destaca iniciativas da Fenae para incluir empregados da Caixa no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19.

- Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) aponta falhas na aplicação dos protocolos contra a Covid-19 e cobra medidas da direção do banco público.

Dia 17: Câmara dos Deputados aprova inclusão dos empregados da Caixa e de todos os bancários no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19.

Dia 23: Encomendado pela Fenae, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), estudo do Dieese mostra aumento de 253% no número de encerramento de contratos de trabalho por morte entre bancários da Caixa, na comparação do primeiro quadrimestre de 2020 com o de 2021.

Dia 25: Fenae cria mapa interativo com os estados e municípios que têm ações pela inclusão dos bancários no grupo prioritário da vacinação.

Dia 29: Fenae e Contraf-CUT enviam ofício ao presidente do Senado no qual solicitam a aprovação do projeto de lei 1011/2020, que prioriza a categoria bancária no PNI.

Dia 30: Fenae defende importância da segunda dose da vacina contra a Covid-19.

JULHO

Dia 6: Ministério da Saúde anuncia inclusão dos bancários no grupo prioritário da vacinação contra Covid-19.

Foi durante reunião do ministro Marcelo Queiroga com representantes da categoria bancária.

Dia 13: apesar do anúncio do Ministério da Saúde, Fenae continua com todos os esforços para garantir a vacinação para todos os empregados da Caixa.

Dia 14: empregados da Caixa que contraíram Covid-19 temem reinfecção e pedem vacina já com o apoio da Fenae.

Dia 15: nota técnica do Ministério da Saúde autoriza vacinação prioritária dos bancários contra a Covid-19. Pasta orienta que 20% do total de doses enviadas para estados e Distrito Federal sejam destinadas aos bancários e trabalhadores dos Correios.

O desafio das mães bancárias da Caixa nas múltiplas funções assumidas pelas mulheres

Empregadas do banco público contam a maratona diária de serem mães e profissionais, além de acumularem outras funções da casa e família. Em *home office* ou no trabalho presencial, elas “se viram nos 60” para fazerem o melhor à Caixa, aos filhos, ao país



O despertador toca cedo. Às 7h, Marcela liga o computador e acessa o sistema da Caixa. Ela organiza o café da manhã das filhas: uma de 4 anos e a outra de 5. Antes que as meninas acordem, a bancária começa a trabalhar. Às 9h, as crianças começam a aula; na maior parte da pandemia, *on-line*. ***“Elas estudam em uma mesinha ao lado da minha. Nesta idade, as crianças demandam bastante ajuda para as atividades da escola”, conta a mãe,*** empregada da Caixa em Salvador (BA).

São 10h30: hora de preparar um lanchinho para as filhas. Marcela retorna ao trabalho *home office*, que se estende até 12h30. Ela para pra almoçar com as pequenas e volta ao expediente às 13h30. ***“De vez em quando, as crianças aparecem nas minhas reuniões, nas videoconferências”,*** brinca a gerente-geral de Pessoa Jurídica. Por volta de 15h30, outra pequena pausa: é hora de dar lanche para as meninas. Às 17h30, chega a hora do banho das filhas, que aguardam ansiosas a mãe terminar o trabalho, geralmente às 19h30.



“Quando o bebê chora no cercadinho, a gente faz um afago, canta uma música”.

De acordo com o Relatório Integrado/2020 do banco, as mulheres representam 44% do quadro de pessoal ativo da Caixa Econômica. Destas, 81% têm até 50 anos de idade. Ou seja: são quase 29,5 mil empregadas que se encontram potencialmente em idade fértil e/ou com filhos pequenos ou adolescentes.

É o caso de Diana, bancária da Caixa em Curitiba (PR). Aos 44 anos, ela também precisa **“se virar nos 60”** para cumprir as jornadas no trabalho, na maternidade, no casamento. Mãe de um adolescente de 14 e um bebê de 1 ano e 1 mês, Diana resume: **“É uma verdadeira maratona, todos os dias”**.

Os cuidados ao bebê são compartilhados com o marido. O expediente de seis horas diárias da técnica bancária costuma ir de 10h até por volta de 17h30. **“Em pelo menos dois períodos do dia, de manhã e à tarde, não tem outro jeito: temos que colocar o bebê no cercadinho. Quando ele chora, a gente faz um afago, canta uma música”**, detalha Diana, que ressalta: **“Apesar dos desafios do home office e das múltiplas tarefas, não tem coisa melhor do que estar com a minha família e poder cuidar de perto dos meus filhos! Eu ficaria ‘confiada’ muitos anos mais”**.

Com dois adolescentes em casa — um de 14 anos e outro de 16 — Maíra conheceu a “maratona” diária das mães bancárias da Caixa no contexto da pandemia. Por semanas, ela viveu o “malabarismo” de equilibrar as demandas do trabalho, da casa, dos filhos.

“A gente tem que ser profissional exemplar, dar atenção aos filhos, ser professora deles, tutora dos cachorros, faxineira, cozinheira... O cachorro vai latir, o filho vai te perguntar onde está a margarina... e, ao final, ainda ouvimos: ‘minha mãe não liga pra mim’”, detalha a bancária da Caixa em Campo Grande (MS).

“Mas, tem dias em que preciso voltar a trabalhar depois que elas dormem”, lembra Marcela. Antes de se deitar, ela tenta adiantar o máximo de tarefas possíveis para o dia seguinte. Separada e com faxineira apenas de 15 em 15 dias, a bancária também cuida de todas as outras demandas da família: organização da casa, compras de supermercado, consultas médicas das filhas...

Marcela destaca que o maior desafio do dia a dia é conciliar, ao mesmo tempo, as múltiplas funções assumidas pelas mulheres. **“E fazer com que as crianças entendam que, embora a mãe esteja em casa, ela está trabalhando. Aqui, eu sempre digo para as meninas: ‘A mamãe agora vai trabalhar para fazer o Brasil crescer. Ao final do dia, elas me perguntam: O Brasil já cresceu, mamãe? Você já pode parar de trabalhar?’”**.

Rotina semelhante têm tido outras muitas mães bancárias da Caixa; especialmente, aquelas em *home office*. **“Profissionais exemplares, que se dedicam ao banco público e também às suas famílias da melhor forma possível”**, reconhece o presidente da FenaE, Sergio Takemoto.

Depois de algumas semanas em *home office*, Maíra — que é caixa no banco há mais de dez anos — retornou ao trabalho presencial. Ela relembra das dezenas de sábados na agência para o pagamento do auxílio emergencial e dos incontáveis expedientes alongados para o atendimento das demandas da população, ampliadas no cenário da pandemia.

Maíra e as colegas observam que o banco poderia ter oferecido mais suporte físico [como cadeiras adequadas e computadores] e também emocional aos empregados em *home office*. Elas também pontuam as jornadas estendidas e a pressão por metas muitas vezes inalcançáveis em um contexto de pandemia.

“O que mais me move são os exemplos de outras bancárias — mães e trabalhadoras —, que muitas vezes têm que abrir mão do tempo em família para cumprir o papel social da Caixa”, afirma. “Espero deixar este legado aos meus filhos: o respeito às mulheres, nas suas múltiplas atribuições, buscando fazer o melhor, sempre”, reforça Maíra.

“AS MULHERES, QUE ANTES JÁ VIVIAM SOBRECARREGADAS, AGORA COM A PANDEMIA PASSARAM A TER UMA TRIPLA JORNADA, PORQUE ESTÃO EM CASA COM AS CRIANÇAS E COM OS TRABALHOS DOMÉSTICOS, QUE NA MAIORIA DOS CASOS NÃO SÃO DIVIDIDOS POR IGUAL”

Rachel Weber
diretora de Políticas
Sociais da Fenaé

* Os sobrenomes não foram citados para preservar a identidade das empregadas da Caixa.

As mulheres representam **44%** do quadro de pessoal ativo da Caixa Econômica.

São quase **29,5** mil empregadas que se encontram potencialmente em idade fértil e/ou com filhos pequenos ou adolescentes.



EDUCAÇÃO

Gestão: gire a chave para inovar e acompanhar as mudanças exigidas pelos novos tempos

As dicas de especialistas são de fácil acesso na Rede do Conhecimento e os associados das Apcefs podem descobrir cada uma delas

fena.org.br/rededoconhecimento

Trabalho, carreira profissional e vida pessoal. Os desafios estão sempre presentes em cada setor, exigindo a gestão de habilidades profissionais e o desenvolvimento pessoal. Na plataforma de educação Rede do Conhecimento, da Fena e das Apcefs, são oferecidos recursos didáticos com dicas de gestão que podem ajudar no ambiente profissional e também despertar aptidões.

Eduardo Tevah, gestor e consultor de grandes empresas nacionais e internacionais, aponta: *“A excelência na liderança ocorre quando o (a) líder tem a humildade e a capacidade de ouvir os membros do seu time; a essência da liderança é despertar em cada pessoa o desejo de fazer o seu melhor”* e que *“nesse novo mundo não existe espaço para outra forma de liderança que não seja através do exemplo”*.

O autor ressalta os aspectos essenciais para quem deseja se tornar um líder cada vez melhor na Pílula do Conhecimento intitulada “Liderança é uma virtude”, com 10 blocos em torno de 4 minutos e meio. Entre os assuntos estão: gestão da inovação, gestão da individualidade e gestão do tempo. Nelas, Tevah sugere a necessidade de acompanhar as mudanças e transformações; de entender os motivos pelos quais pessoas admiráveis levantam-se todos os dias da cama para se tornarem pessoas melhores e saber administrar o próprio tempo.



Eduardo Tevah é gestor e consultor de grandes empresas nacionais e internacionais

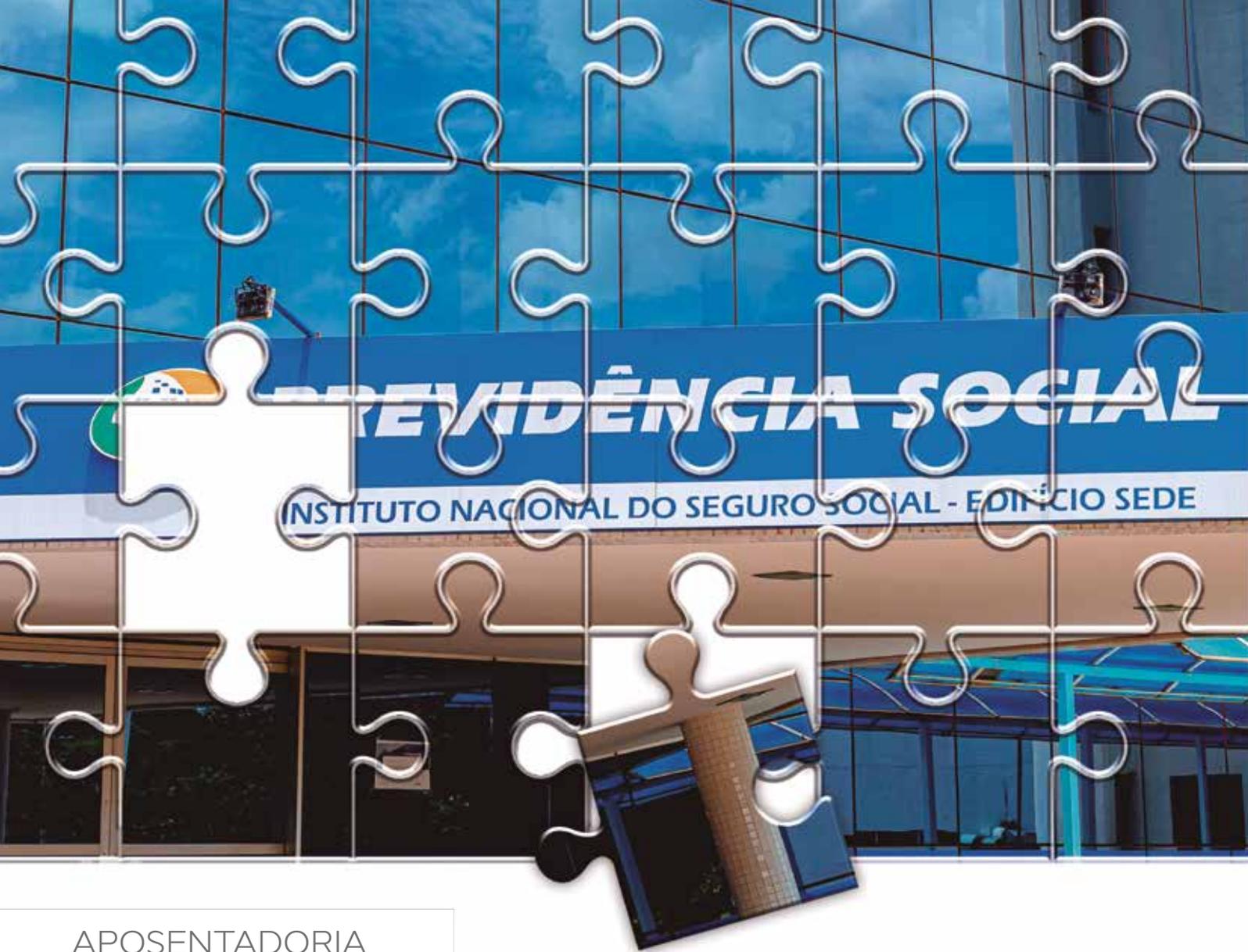
“ OS ASSUNTOS ABORDADOS NA PLATAFORMA OFERECEM MOTIVAÇÃO DE SOBRA PARA SEREM APLICADOS EM VÁRIOS SETORES DA VIDA. ALÉM DE INTERESSANTES, OS FORMATOS DE MÍDIA FACILITAM BASTANTE O ACESSO. OS INFOGRÁFICOS SÃO CURTOS, MAS OFERECEM OS DIVERSOS ÂNGULOS DOS TEMAS MAIS PROCURADOS NA ATUALIDADE E AS PÍLULAS SÃO ESTIMULANTES PARA OUVIR A QUALQUER HORA ”

Cardoso

diretor de Administração e Finanças da Fena.

Dicas básicas para ajudar a alcançar objetivos pessoais podem ser encontradas nos infográficos. Pelo menos 10 temas na área de Gestão estão disponíveis. Entre eles: “6 Dicas para o Gestor Melhorar o Ambiente de Trabalho”; “Dicas para otimizar o tempo”; “Líderes: o exercício de liderança”; “Vida produtiva: 5 estratégias para driblar a procrastinação”.

Para quem deseja investir na capacitação técnico-profissional exigida no setor financeiro, por exemplo, a Rede do Conhecimento oferece aulas em vídeo. Compliance, regulação e autorregulação, Economia e Finanças, Estatística e Mercado de Capitais são alguns dos conteúdos disponíveis aos que desejam tirar a certificação de CPA 10 e CEA. Utilize o computador e acesse ainda os RedCast, Palestras no Inspira Fena e vídeos especiais para desenvolver diversas habilidades e ampliar o conhecimento.



APOSENTADORIA

Impactos negativos da reforma previdenciária aumentam a importância da previdência complementar

Na atual conjuntura, os fundos de pensão brasileiros, responsáveis por grandes investimentos na economia do país, estão sob fortes ataques



“ A FUNCEF REPRESENTA UMA PARCELA DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA DO PAÍS E, POR ISSO, SE ENCONTRA SOB FORTE AMEAÇA. A MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES MOSTRA QUE É POSSÍVEL RESISTIR AOS ATAQUES ”

Fabiana Matheus
diretora de Saúde e
Previdência da Fenae

É fato que, no Brasil, a Reforma da Previdência, de acordo com especialistas, representou um grande retrocesso social, visto que os trabalhadores públicos, privados e rurais ficaram ainda mais longe da tão sonhada aposentadoria. A Proposta de Emenda à Constituição da Reforma da Previdência (PEC 6/2019), aprovada em 2019, alterou os critérios para o cidadão se aposentar, sendo necessário maior tempo de trabalho e contribuição para o INSS. Os impactos negativos das mudanças das regras preocupam cada vez mais os brasileiros e a importância da Previdência Complementar volta a ocupar os debates sobre como garantir qualidade de vida no futuro.

“É bem evidente que a população se preocupa com sua qualidade de vida e tem uma grande expectativa de viver mais e melhor, diferentemente do governo, com suas sucessivas retiradas de direitos, como a reforma previdenciária, que afetou os valores pagos às aposentadorias, além das regras para concessão do benefício. Nessa análise, a Previdência Complementar é uma resposta para compensar a inevitável redução que o INSS deverá impor, podendo ser definida como um sistema que acumula recursos para garantir uma renda adicional no futuro”, avaliou a diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Fenae, Vera Lúcia Barbosa Leão.

Funcef R\$ 83,9 bilhões em recursos investidos

Os fundos de pensão brasileiros são responsáveis por grandes investimentos que contribuem para a economia real. A grande soma de R\$ 1 trilhão em ativos dos fundos de pensão brasileiros renderam 5,95%, em 2020, pouco acima da inflação de 5,45% medida pelo INPC.

A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) — uma entidade fechada de previdência dos empregados da Caixa — é atualmente o terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 83 bilhões em ativos e 135 mil participantes.

“A Funcef representa uma parcela de grande importância para a economia do país, por isso, se encontra sob forte ameaça. Apesar da atual conjuntura de ataques aos fundos de pensão e de uma ação política da mídia e de governos comprometidos com interesses do capital privado que apontam para um sentido único — o desmonte do Estado, sucateando serviços públicos, descapitalizando e acabando com a capacidade de investimentos à mercê do mercado - a forte mobilização dos trabalhadores mostra que é possível resistir às ameaças constantes”, afirmou Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenae e acrescentou que os empregados da Caixa estão atentos aos ataques e a unidade da categoria é de extrema importância para reverter os retrocessos. *“Vale ressaltar que a Previdência Complementar contribui para a economia real do país, mas o cerne do debate deve ser o de intensificar a importância do Estado, do estar social e fortalecer a previdência pública”,* concluiu.

“Mediante os fatos, para que os trabalhadores, como os empregados da Caixa, por exemplo, mantenham um padrão de vida igual ou melhor ao da fase de trabalho e minimizem os efeitos da redução dos valores da aposentadoria do Regime Geral de Previdência/INSS, a Previdência Complementar representa a garantia de uma melhor qualidade de vida no futuro”, disse Vera Barbosa.

Fenae exige soluções sobre a incorporação do REB ao Novo Plano



Um tema que vem, desde sua origem, sendo considerado fundamental pela Fenae e outras entidades representativas, é a incorporação do REB (Regulamento do Plano de Benefícios) ao Novo Plano. Uma mudança que começou a ser debatida em 2006 e, desde então, a Fenae tem pressionado a Funcef, a Caixa e os órgãos reguladores, em busca de soluções. Em 2014 a Funcef assumiu o compromisso de incorporação, mas a proposta ficou engavetada.

Confira a linha do tempo deste processo que está engavetado por 7 anos

1998

01 O REB foi criado em 1998, época em que a Caixa vinha sendo preparada para a privatização, para receber os primeiros técnicos bancários. E já surgiu com direitos rebaixados.

2009

02 Ocorreu o primeiro avanço. O processo foi aprovado nas instâncias da Funcef (Diretoria e Conselho Deliberativo) e da patrocinadora, a Caixa (Conselho Diretor e Conselho de Administração), mas ficou parado nos órgãos controladores. Graças à pressão da categoria, os debates nos dois órgãos foram retomados em abril de 2014, com a criação do grupo tripartite, a fim de buscar uma alternativa.

2017

03 Graças às mobilizações das representações dos trabalhadores, a Funcef criou o Novo Plano, com mais vantagens, após negociação com as entidades. Desde então, o movimento dos empregados defende a incorporação do REB ao Novo Plano.

04 Criação de um grupo tripartite formado por representantes da Fundação, Caixa e Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar). Uma das conquistas da campanha salarial de 2014. Funcef apresenta um cronograma de incorporação na mesa de negociação permanente, elaborada pelo grupo tripartite. A incorporação já estava aprovada pela Diretoria Executiva da Funcef e a previsão era que a questão tivesse resolvida em 180 dias, ou seja, em meados de 2015. Mas, a proposta ficou engavetada.

2020

05 Fenaé encaminha ofício à Funcef, em que reitera a demanda pela incorporação do REB ao Novo Plano, reivindicação prevista na cláusula 61 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2016-2018). A Funcef, no entanto, permaneceu em silêncio a respeito da questão.

2020

06 Fenaé pede esclarecimento sobre devolução do saldo de conta do Novo Plano e do REB.

2006

07 Participantes do REB têm incorporação negada.

2014

08 Em reunião com a Fenaé, presidente da Funcef se compromete em buscar solução para incorporação do REB ao Novo Plano.

2019

09

2021

10



ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Sem CGPAR 23, novo modelo de custeio e gestão do Saúde Caixa volta a ser discutido em mesa de negociação

Atuação da Fenaes junto aos empregados e parlamentares foi essencial para ajudar na aprovação do projeto que anulou os efeitos da Resolução

A revogação da CGPAR 23 (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), aprovada pelo Decreto Parlamentar 342/2021, permitiu a volta das negociações sobre um novo formato de custeio e gestão para o Saúde Caixa a partir de 2022.

A intensa atuação da Fenaes, seja na mobilização dos empregados ou no convencimento junto aos parlamentares, foi importante para a aprovação do projeto, de autoria da deputada Erika Kokay (PT/DF). Sem as travas da CGPAR 23, as propostas do novo formato de custeio voltaram a ser discutidas.

A consolidação das propostas estava travada, já que a direção da Caixa estava intransigente quanto a aplicação da medida, que impediria o pagamento do plano para grande parte dos empregados do banco. Com a anulação, uma nova mesa de negociação, que aconteceu no dia 3 de setembro, deu prosseguimento às ações previstas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2020/2022 e as propostas de custeio e gestão do plano devem ser apresentadas em breve, bem como a votação da melhor proposta a ser implementada no próximo ano.

A limitação da participação da Caixa no custeio do plano, que é de 6,5% da folha de pagamentos e proventos, como previsto no Estatuto, é outro problema que deve ser discutido posteriormente. Agora, na avaliação de entidades e da Comissão Executiva de Empregados (CEE/ Caixa), é importante manter a proposta apresentada pelos representantes dos empregados no Grupo de Trabalho do Saúde Caixa - garantir o modelo atual, de 70% do plano custeado pela Caixa e 30% pelos empregados, além da permanência da cobrança por grupo familiar e dos princípios de solidariedade, mutualismo e pacto intergeracional.



Trabalhadores defendem

Modelo de custeio: **70/30**

Mensalidade: **3,5%** do salário base para o titular e **0,4%** para o dependente

Teto da mensalidade: **4,3%** do salário

Teto familiar anual: **R\$ 3.600,00**

“NÓS PROVAMOS QUE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DÁ RESULTADOS, BASTA VER A APROVAÇÃO DO PDL 342. AGORA NOSSA LUTA É PARA MANTER O MODELO 70%/30% E GARANTIR UM PLANO DE SAÚDE VIÁVEL PARA TODOS OS EMPREGADOS, ATIVOS E APOSENTADOS”

Sergio Takemoto
presidente da Fenae

Características do Saúde Caixa - a luta pelo direito à assistência à saúde começou com o Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (Sasse), na década de 1960. Desde então, para criar um modelo de qualidade e sustentável como o Saúde Caixa atual, os empregados e entidades associativas e sindicais se mobilizaram para garantir essa conquista aos trabalhadores do banco.

O atual modelo foi implementado em 2004 e atende, atualmente, cerca de 280 mil vidas. O Saúde Caixa é um plano referência - sua cobertura é maior que o rol de procedimentos obrigatórios previsto pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Além da cobertura ambulatorial, hospitalar com obstetrícia e odontológica, tem programas de prevenção e medicamentos. Também não há carência nem cobrança de franquias.

A solidariedade entre os beneficiários é um dos princípios básicos do Saúde Caixa. A cobrança de um percentual igualitário sobre o salário dos usuários permite que a parte descontada de uma remuneração maior viabilize o custeio do plano de quem recebe menos. Há ainda o pacto intergeracional, que garante um plano equilibrado entre jovens e idosos. Para o presidente da Fenae, manter o plano com esses princípios é o que garante o Saúde Caixa justo e com qualidade para todos os usuários.

“Nossas conquistas são sempre baseadas em muita luta. Nunca foi fácil, mas a mobilização de todos garantiu direitos inegociáveis, como o Saúde Caixa viável para os empregados. Este é o melhor caminho para mantê-los”, destacou o presidente da Fenae.

CULTURA

Arte que transforma

Mais de 1.800 obras foram inscritas na sexta edição do Talentos FenaE/Apcef

Live de premiação
etapa estadual

Foto e Filme:

11 de setembro

Artes Visuais:

25 de setembro

Literatura:

2 de outubro

Música:

16 de outubro



Prestigie
nossos
talentos.

O clima é de expectativa entre os participantes do Talentos Fenaé/Apcef. A largada para edição 2021 foi dada e até 16 de setembro já serão conhecidos os grandes vencedores da etapa estadual do concurso cultural, promovido pela Fenaé em parceria com as Apcefs.

O concurso será novamente virtual por conta da pandemia da Covid-19 e tem novidades: Prêmio Revelação por categoria, ao qual concorrerão somente os inscritos que participam pela primeira vez e o Prêmio Master da Música, exclusivo para participantes inscritos nesta categoria.

Nivalda Damasceno Ferreira, associada da Apcef/PI, estreia no Talentos e está ansiosa. **“É um concurso maravilhoso. Incentiva os colegas a mostrarem suas habilidades, promove interação e para nós aposentados nos faz sentir importantes”**, destaca a aposentada.

Ariane Cristina Boschiero, associada da Apcef/SP, conhece bem essa expectativa de estreador. Em 2020, foi sua primeira participação no Talentos. **“Quando as obras são publicadas é muito encantador ver a qualidade dos artistas que temos na Caixa e de seus familiares”**, frisa a empregada Caixa.



“O TALENTOS DEVE SER OLHADO POR CADA EMPREGADO E EMPREGADA DA CAIXA COMO OPORTUNIDADE DE DEMONSTRAR CRIATIVIDADE. O CONCURSO MOBILIZA PESSOAS, PORQUE É ARTE, É CULTURA”

Nilson de Moura Júnior
diretor Sociocultural da Fenaé

A veia artística é uma marca da família de Ariane. Os dois filhos já participaram dos concursos de desenho infantil da Apcef/SP. No ano passado, ela e o filho de 10 anos se inscreveram na categoria Artes Visuais.

Em sua sexta edição, o Talentos Fenaé/Apcef é aberto a todos os empregados da Caixa ativos, aposentados, pensionistas e dependentes (Desenho Infantil), mas somente os associados a uma das 27 Apcefs do país, podem participar de todas as fases do concurso e concorrer aos prêmios.

“O Talentos deve ser olhado por cada empregado e empregada Caixa como uma oportunidade de demonstrar a sua criatividade. O concurso mobiliza pessoas, porque ele é arte, é cultura”, ressalta o diretor Sociocultural da Fenaé, Nilson de Moura Júnior.

O concurso cultural é uma das formas da Fenaé promover o bem-estar do pessoal da Caixa. Podem ser inscritas obras nas categorias Foto e filme, Artes Visuais (Desenho/Pintura e Desenho infantil), Literatura (Contos/Crônicas e Poesia) e Música (Composição e Interpretação).

Fique ligado nas *lives* de premiação da etapa estadual que vão acontecer em breve. Prestígie os talentos da Caixa e acompanhe tudo em nossas redes sociais!

Nivalda Damasceno participa pela primeira vez do Talentos



“ A ATUAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO NA PANDEMIA É VEXATÓRIA E INTENCIONALMENTE CRIMINOSA, AO NEGAR A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E RECOMENDAR MEDICAMENTOS INEFICAZES CONTRA A DOENÇA ”

Pedro Hallal
epidemiologista

Pedro Hallal é uma voz da ciência contra o negacionismo

A pandemia do novo coronavírus destacou personalidades da Ciência que contribuíram com o país ao esclarecer sobre a doença causada pelo vírus e a importância das medidas de prevenção. Foram e são fundamentais no combate às *fake news* e se posicionaram de forma contundente acerca da condução adotada pelo governo no enfrentamento ao surto. Uma dessas personalidades é o epidemiologista Pedro Hallal, 40 anos.

O cientista é professor de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), de onde foi reitor entre 2017 e 2020, e coordenou o maior estudo epidemiológico da Covid-19 no país, a Epicovid-19. Hallal, que é doutor em epidemiologia, está entre os mais citados em trabalhos científicos do mundo em 2020, segundo a lista da Web of Science — ferramenta referencial de citações científicas. O epidemiologista teve 17.592 citações em 313 artigos.

O posicionamento do cientista contra a condução do governo Bolsonaro lhe rendeu uma notificação da Controladoria Geral da União (CGU), por ***“proferir manifestação desrespeitosa e de desprezo direcionada ao presidente da República, quando se pronunciava como reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)”***. Para encerrar o caso e não ser alvo de processo administrativo disciplinar, Hallal assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que se compromete a não repetir este ato na universidade por dois anos.

Mas o cientista não se intimidou com a censura e as críticas ao presidente continuam. À Fenae, Hallal declarou que a atuação do governo durante a pandemia é ***“vexatória e intencio-***

nalmente criminosa”. Ele explica que os equívocos cometidos pelo Brasil e outros países no início da pandemia eram compreensíveis, já que se tratava de um novo vírus, ainda desconhecido. Mas o Brasil continuou negando a importância das medidas de prevenção e insistiu em utilizar e recomendar medicamentos ineficazes contra a doença.

“Todos os países rapidamente reviram posição quando a ciência mostrou que estavam errados. Isso em relação a Suécia e Inglaterra, no caso do distanciamento; e os franceses, em relação ao tratamento com Cloroquina. E o Brasil não recuou em nenhum momento. Aí encontra a intencionalidade”, avaliou o cientista. ***“Configura um crime contra a saúde pública. Por isso, certamente, a situação brasileira vai acabar no Tribunal Penal Internacional”***.

Hallal espera que a resposta da ciência ao negacionismo do Governo e de parte da população crie um espaço propício para incentivos às pesquisas científicas e maior valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), mas pondera que a comunicação da ciência com a sociedade deve ser permanente. ***“Infelizmente é muito possível que todos esses investimentos e olhares positivos sobre a ciência retrocedam quando a pandemia acabar. Então, precisamos ficar atentos para fazer a população, e também os políticos, entenderem que investimento em ciência não se faz só durante a pandemia, mas continuamente”***.

Questionado sobre uma possível terceira onda com a disseminação da variante Delta, Hallal faz uma analogia com o cabo de guerra — de um lado estão a nova variante, o controle da pandemia e as flexibilizações exageradas puxando a favor do vírus; do outro, estão as vacinas puxando contra o vírus e a terceira onda. ***“Nesse momento eu diria que o cabo de guerra está pendendo um pouco mais contra o vírus. Nós continuamos observando diminuição nos números mesmo com a força da nova variante. Felizmente as vacinas são tão poderosas que seguem garantindo uma vitória nessa disputa”***, ressalta. Ele espera que o ritmo da vacinação acelere antes de uma mudança no cenário. ***“Vamos esperar que as vacinas sigam cumprindo seu papel porque a gente sabe que todo o resto não vai ser feito pelo governo”***.

“Apcef do seu jeito”: descubra qual é a sua

As Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Apcefs) estão presentes em 26 estados e no Distrito Federal, oferecendo lazer, prática esportiva e atividades culturais a milhares de empregados Caixa, aposentados, pensionistas e dependentes.



Ainda não é
associado?
Associe-se!

Ninguém melhor do que os próprios associados para falar sobre suas motivações em se juntar as Apcefs, por isso, ouvimos empregados das cinco regiões do país. **Confira os depoimentos!**



Sheila Arrais
Apcef/DF

Sheila conheceu o trabalho da Associação, as ações coletivas e demais campanhas em favor dos empregados, quando foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. Desde então, já participou de edições do Inspira Fenae, do Talentos Fenae/Apcef e Jogos da Fenae.

“Foi emocionante ver um colega da minha unidade como palestrante no Inspira 2020. Vale muito se associar”.



Adria Rafaella Modesto Reis
Apcef/PA

Adria sempre gostou de cantar e foi esse talento que motivou sua associação em 2018 para participar do Talentos Fenae/Apcef. Além do concurso cultural, ela cita outras vantagens: acesso a Rede do Conhecimento, eventos culturais e esportivos, e a estrutura das Apcefs.

“Os eventos que a Fenae e as Apcefs realizam são maravilhosos, existe um cuidado especial com os empregados associados”, ressalta.



Lucas Alves da Silva
Apcef/SC

O papel social das Apcefs e da Fenae motivou a associação do Lucas em 2012. Doador do Movimento Solidário, ele visitou Belagua (MA) em 2019 e conheceu os projetos do programa.

“Vi de perto o que a associação dos empregados e a Fenae podem fazer para melhorar a vida de famílias carentes”.



Genille Mendes de Menezes Moura
Apcef/MA

A estrutura de lazer e de hospedagem das Apcefs foi o fator determinante para Genille, empregada Caixa há 3 anos, se associar à Apcef do Maranhão. Para ela, as associações oferecem estrutura de qualidade, boa localização e preços acessíveis.

“Gosto de viajar e já me vejo conhecendo muito do Brasil e me hospedando nas Apcef’s, aproveitando toda estrutura de lazer que temos disponível”.

Imagem área
da Apcef/SC



Akihito da Silva Takeda
Apcef/RJ

Há 15 anos na Caixa, Akihito aponta muitos motivos para se associar às Apcefs, mas o principal é a defesa dos direitos dos empregados da Caixa.

“É importante termos uma associação que acolhe e cuida dos associados, visando seu bem-estar. Ainda faz parcerias para proporcionar descontos em diversas áreas, dentre outros benefícios”.



**O PALPITE
CERTO
DECIDE
A VITÓRIA.
O CAMPEÃO VOLTOU!**



**ASSOCIE-SE
PARA GANHAR MAIS
MOEDAS E PARTICIPAR
DO SORTEIO DE
PRÊMIOS.**

O Bolão Esporte Clube da Fena e das Apcefs está de volta e com uniforme novo.

Você dá os seus palpites e ainda concorre a prêmios incríveis. Os desafios são mensais e agora, além do **futebol**, o Bolão trouxe mais modalidades: **Fórmula 1, vôlei, basquete e tênis!**

Convoque a sua galera e mostre que as suas jogadas são de campeão.

Saiba mais em fena.org.br/bolao

